

des.ma.nu.al de mim

gianna grey rech



Pro-Reitoria Acadêmica – PROACAD
Diretoria de Ensino de Graduação
Curso de Artes Visuais – Bacharelado

des.ma.nu.al de mim

gianna grey rech

Orientadora:

Aurélia Regina de Souza Honorato

2019

“Melhor jeito que achei para me conhecer,
foi fazendo o contrário”.

Manoel de Barros

EU não quero falar sobre isso.

Eu realmente **NÃO** quero.

Não **QUERO**.

“Tornar visíveis forças que não são visíveis”.

(DELEUZE, 2007, p. 62)

O problema

O processo artístico pode ser negado ou incompreendido pelo próprio artista? Como isso reflete nas suas produções e pesquisas em arte?

- O contexto onde o artista se insere, pode afetar ou influenciar de forma inconsciente o seu processo de criação artística?
- Pode o artista encontrar no seu fazer artístico uma forma de dizer o que não quer falar?
- As contradições, travam ou impulsionam o processo criativo de um artista?

Refletir sobre o meu processo de criação e de produção artística, buscando dissolver questionamentos e negações em torno dos mesmos, possibilitando-me perceber potências artísticas dentro do que me é contraditório.

O método

“A metodologia da pesquisa em artes visuais não pressupõe a aplicação de um método estabelecido a priori e requer uma postura diferenciada, porque o pesquisador, neste caso, constrói o seu objeto de estudo ao mesmo tempo em que desenvolve a pesquisa.”

(REY, 2002, p. 132)

O lugar de fala

“A arte contemporânea pode estar em vários lugares simultaneamente desempenhando funções diferentes. Mas o principal de tudo isso são os novos tipos de relação que ela nos faz estabelecer. O novo sujeito não será epistemológico [...], mas estético, um híbrido de contradições porque o homem contemporâneo precisa de um modelo positivo da vivência da contradição”.

(COCCHIARALE, 2006, p. 67)

A estrutura

AUTORRETRATO 3X4

[IN]DOLOR

Eu não ando só!

MANUAL

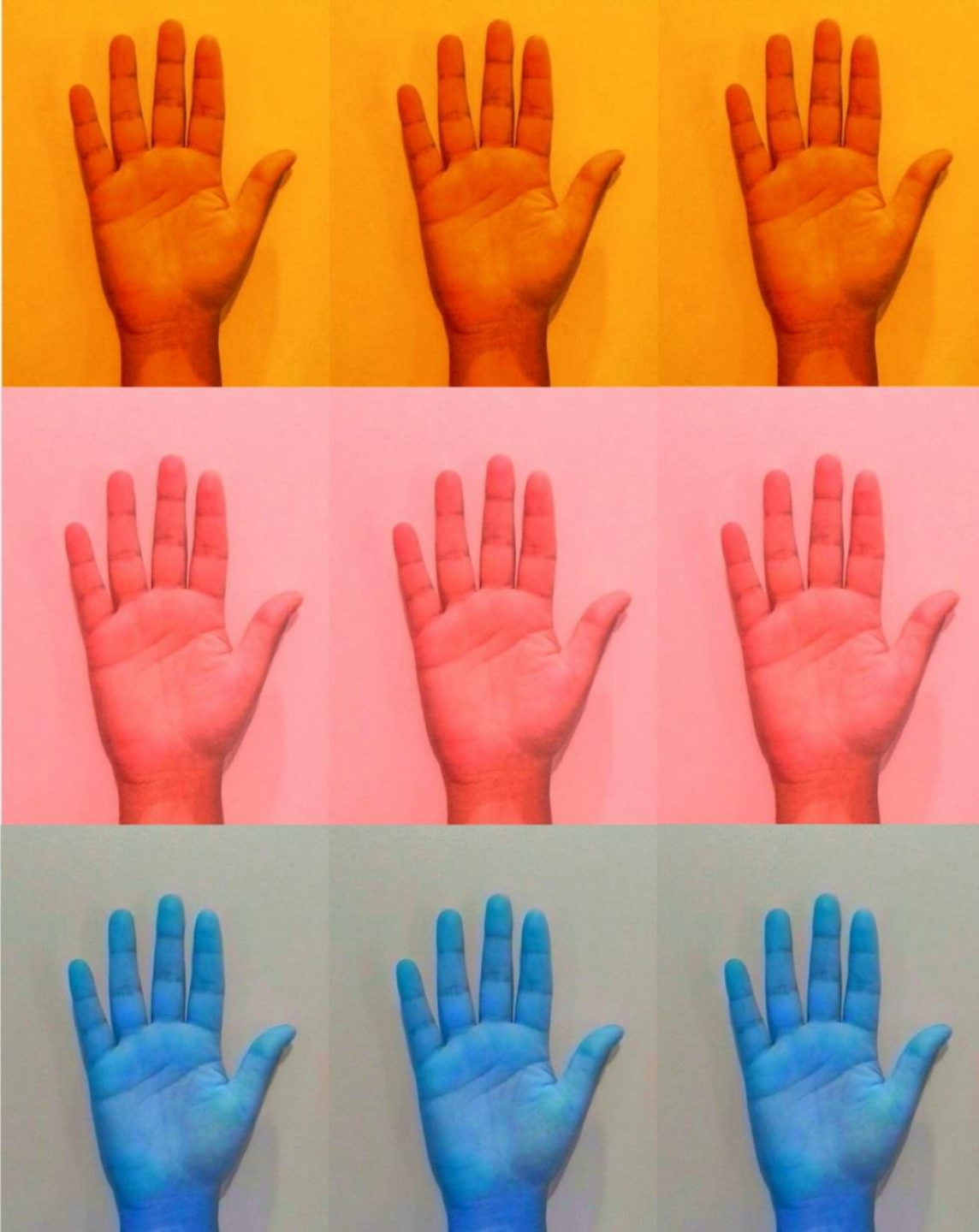
“[...] é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se expõe”.

(LARROSA, 2002, p. 25)



AUTORRETRATO 3X4

gianna grey rech



AUTORRETRATO 3X4
Fotografia
2017

“A experiência, portanto, não é intencional, não depende de minhas intenções, de minha vontade, não depende de que eu queira fazer (ou padecer) uma experiência. A experiência não está do lado da ação, ou da prática, ou da técnica, mas do lado da paixão.”

(LARROSA, 2011, p. 22)

“No devir não há passado, nem futuro, e sequer presente; não há história. Trata-se, antes, no devir, de involuir: Não é nem regredir, nem progredir. Devir é tornar-se cada vez mais sóbrio, cada vez mais simples, tornar-se cada vez mais deserto e, assim, mais povoado”.

(DELEUZE; PARNET, 1998, p. 24)

"desconstrução e a reconstrução do eu"

(BECKER, 2018, p. 28)

[IN]DOLOR

gianna grey rech



[IN]DOLOR

Foto-performance

2017

















“Uma mente em ação mostra reflexões de toda espécie. É o artista falando com ele mesmo. São diálogos internos: devaneios desejando se tornarem operantes; ideias sendo armazenadas; obras em desenvolvimento; reflexões; desejos dialogando”.

(SALLES, 2014, p. 50)

“[...] ao mesmo tempo eu me torno na sensação e alguma coisa acontece pela sensação[...]”.

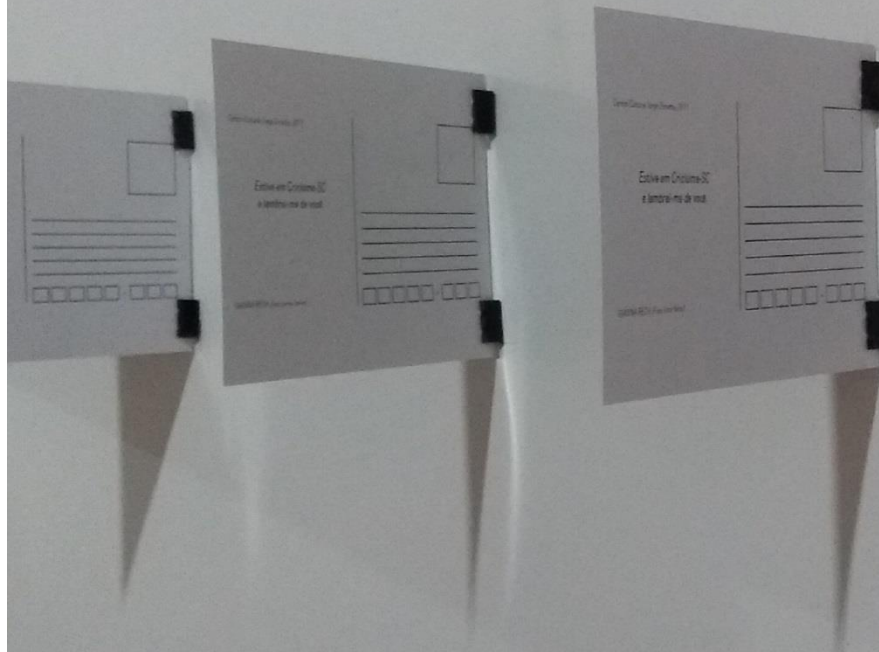
(DELEUZE, 2007, p. 42)

“trata-se de uma verdade passível de verificação, segundo princípios daquele que a constrói”.

(SALLES, 2014, p. 137)

O que me provoca, me desorienta. É real ou fictício?

EU NÃO ANDO SÓ!



gianna grey rech

“A política permeia as nossas relações. São relações que estabelecemos uns com os outros em rede, formando sociedade”.

(SILVA, 2017, p. 30)

Produzo a partir do que me toca, a partir de experiências e sensações e quando produzi estes trabalhos, era provocada pelo meu cotidiano, pelo meu entorno, por acontecimentos que me afligiam, me atravessavam, a exemplo da Ocupação Salve Jorge.

Título V
Da Ordem Social

Capítulo III
Da Educação, da Cultura e do Desporto

Seção II
Da Cultura

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a proteção das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e dos grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º A lei disporá sobre a proteção das manifestações de alta significação popular, as comemorativas de alta significação para os setores nacionais.

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que impliquem a:

- I - defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;
- II - produção, preservação e difusão de bens culturais;
- III - formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;
- IV - democratização do acesso aos bens de cultura;
- V - valorização da diversidade étnica e regional.

(BRASIL, 1988)

EU NÃO ANDO SÓ!

Eu não ando só!
Livro-objeto
21x30x7cm
2017







Salve Jorge

Cartões-postais

10x15 cm

2017

Centro Cultural Jorge Amado, 2017

Estive em Crissiuma-SC
e lembrei-me de você

CRISSUMA-SC 11000-0000

Centro Cultural Jorge Amado, 2017

Estive em Crissiuma-SC
e lembrei-me de você

CRISSUMA-SC 11000-0000

Centro Cultural Jorge Amado, 2017

Estive em Crissiuma-SC
e lembrei-me de você

CRISSUMA-SC 11000-0000

Centro Cultural Jorge Amado, 2017

Estive em Crissiuma-SC
e lembrei-me de você

CRISSUMA-SC 11000-0000

Centro Cultural Jorge Amado, 2017

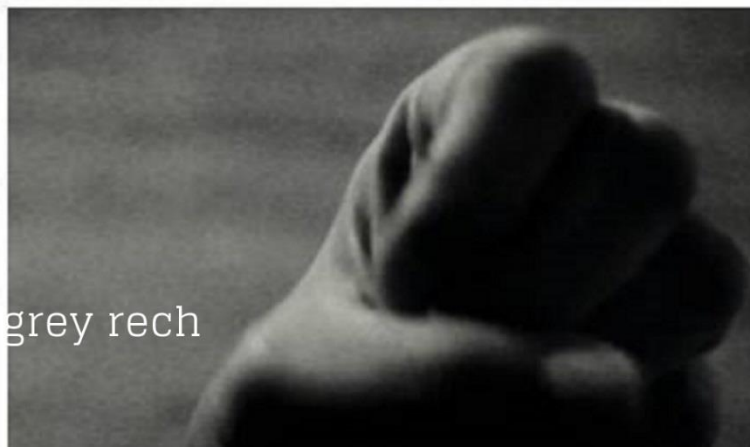
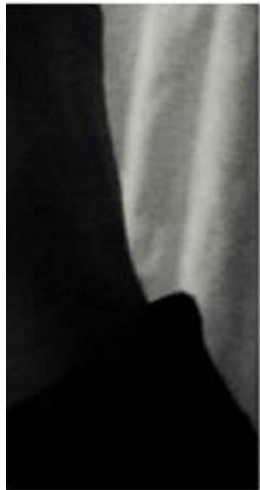
Estive em Crissiuma-SC
e lembrei-me de você

CRISSUMA-SC 11000-0000

“A relação da arte contemporânea com o sensível, a política. Não de uma arte que pretende mudar o mundo, que se pretende vanguardista, e sim uma arte que cutuca as feridas do paradoxo em que vivemos. Que utiliza as estruturas do poder para subverter uma lógica num pequeno nível, sobre determinado assunto específico afim de criar realidades outras que tornam visíveis as realidades existentes, ou seja, perturbe e questione a verdade moderna através do sensível”.

(SILVA, 2017, p. 35)

Por ironia ou não, o uso de apropriações e o conceitualismo se faz presente em outras práticas artísticas minhas e tem sido bastante recorrente.



gianna grey rech



MANUAL
Videoarte
8'46"
2019









Mudo e gritante.

Preto e branco.

Focado e desfocado.

A mão trabalha e é suporte para o trabalho.

É ferida e não sente dor.

Agonia.

Poesia.

Eu não sei.

des.ma.nu.al

[desmanual]

1. Onde não se consegue produzir com as mãos.
2. Fase de adaptação, onde não se trabalha com as mãos.
3. Lugar de negações e contradições.

[des.ma.nu.al]

1. Publicação de artista.
2. Escrita subjetiva.
3. Lugar repleto de questionamentos e anseios.
4. Composto por livros–parte que não contém instruções, nem mapas, nem planos.
5. Livros–parte que não possuem respostas, nem verdades incontestáveis, tampouco opiniões definitivas.
6. Serve para destravar palavras, chacoalhar pensamentos, permitir novas experiências e sensações.

“[...] não precisam, necessariamente, de paredes, pois são proposições cujo lugar mais adequado para serem mostrados são nas páginas de um livro [...]”.

(MELIM, 2013, p. 183)

des.ma.nu.al de mim

PRESENTAÇÃO

[IN]DOLOR

EU NÃO
ANDO SÓ!

AUTORRETRATO
3X4

MANUAL

gianna grey rech

grey rech

a grey rech

eu não sei.

gianna grey rech





Desconclusão

"[...] não é outra coisa senão esta disponibilidade interior, esta plena entrega de si e a presença total naquilo que se faz. Ela vem acompanhada do senso do maravilhoso, da eterna surpresa com as coisas que se renovam no cotidiano, ante cada manhã que ainda não existiu e que não existirá mais de modo igual, ante cada forma que, ao ser criada, começa a dialogar conosco. É nossa sensibilidade viva, vibrante".

(OSTROWER, 2014, p. 247)

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. Manoel de Barros: Poesia Completa. São Paulo, Leya, 2010. 493 p.

BECKER, Jéssica. O fim d'artista: desconstrução e reconstrução do eu pelo processo criativo. Palíndromo, Florianópolis, v. 10, n. 21, p. 27-52, jul. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/12312/8507>. Acesso em: 01 out. 2019.

COCCHIARALE, Fernando. Quem tem medo da arte contemporânea?. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2006. 77 p.

DELEUZE, Gilles. Francis Bacon: lógica da sensação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. 183 p.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. Diálogos. São Paulo: Escuta, 1998. 184 p.

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação. n. 19, jan – abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19a02.pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.

LARROSA, Jorge Bondía. Experiência e alteridade em educação. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p.4-27, 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444/1898>. Acesso em: 01 out. 2019.

MELIM, Regina. Exposições Impressas. In: DERDYK, Edith (Org.). Entre ser um e ser mil: O objeto livro e suas poéticas. São Paulo: Editora Sena São Paulo, 2013. p. 177-183.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 123-140.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. 6. ed. São Paulo: Annablume, 2014. 185 p.

SILVA, Guilhermina Pereira da. Ações artísticas micropolíticas na sociedade pós-moderna. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 26º, 2017, Campinas. Anais do Encontro da ANPAP. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017. p. 29-39.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 186 p.

"Sou livre para desfrute das aves!"

Manoel de Barros

des.ma.nu.al de mim

gianna grey rech